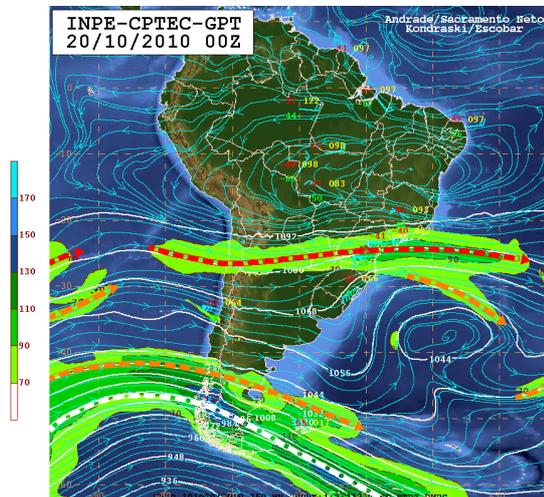


## Análise Sinótica

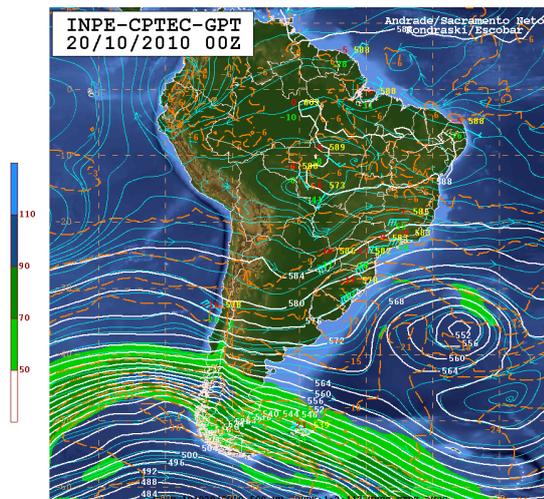
20 October 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



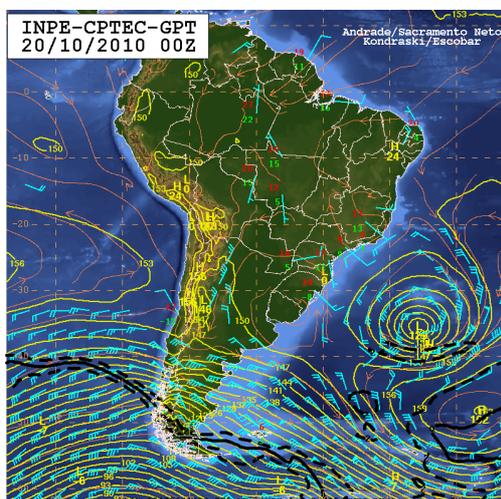
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 20/10, nota-se sobre grande parte do continente, a norte de 18S, o predomínio da circulação anticiclônica cujo núcleo posiciona-se em torno de 14S/ 45W, sobre o oeste da BA. A circulação associada a este sistema provoca difluência entre o TO e o MA, no Peru, oeste do AM e na Bolívia. Este comportamento dinâmico garante a divergência neste nível, o que reforça a convecção nos níveis mais baixos, auxiliando a formação de nuvens com forte desenvolvimento vertical (cumulonimbus) sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A sul deste anticiclone percebe-se a presença de alguns cavados com em MS e entre o Triângulo Mineiro e SP. Um cavado frontal se estende entre o litoral do RJ e o Atlântico e é circundado pelo Jato Subtropical (JST). Esse jato está quase zonal entre 24S e 22S, do Pacífico ao oeste do PR, respectivamente. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) está configurado em 38S/38W e atua nessa área configurando um escoamento do tipo bloqueio, pois este sistema se intensificou nesta área nas últimas 24h e não possui um deslocamento horizontal para leste, pois um anticiclone passou na borda sul desse vórtice e a sul de 42S/35W. O Jato Polar Norte (JPN) também circunda este sistema. Um cavado secundário atua entre a serra Catarinense e o centro desse VCAN e reforça o ar frio no Sul do Brasil. Uma crista tem seu eixo inclinado entre o nordeste da Argentina e leste do Uruguai e provoca subsidência do ar nessa área deixando o céu sem nuvens. Outro ramo deste máximo de vento (JPN) pode ser observado entre o Pacífico e a parte central da Patagônia onde combina-se com o Jato Polar Sul (JPS), e estão embebidos em uma ampla área com curvatura ciclônica.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 20/10, nota-se que o escoamento tem um padrão baroclínico através de um cavado frontal, cujo eixo se estende do leste de MT, passa pelo noroeste de SP e litoral do RJ e se prolonga pelo Atlântico até um Vórtice Ciclônico (VC), que está localizado em 37S/37W e possui um núcleo bastante frio com temperatura de -18C. Um anticiclone atua na retaguarda desse cavado e seu centro está no oeste de MT e estende uma crista para sul até a Província de Resistência e bacia do Plata e Atlântico. A sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico há uma ampla área ciclônica onde atuam ventos significativos associados aos jatos de altos níveis. Notam-se ondas mais curtas embebidas no escoamento de leste entre o Amazonas, leste do Pará, Acre e Piauí. Estas ondas auxiliam o levantamento e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de nuvens carregadas sobre esta parte do Brasil (ver imagem de satélite). Nota-se um cavado a leste dos Andes e inclinado entre o norte do Paraguai e a Província de Mendoza.

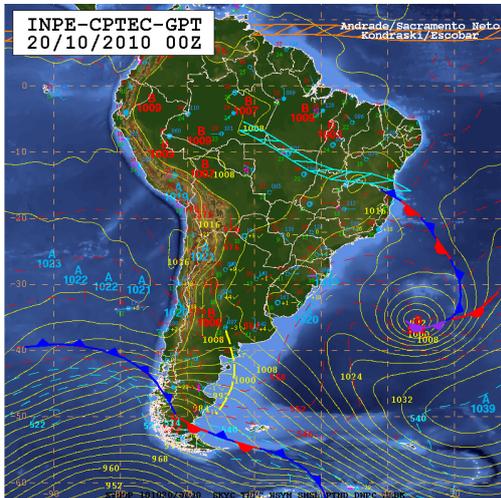
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 20/10, sobre o leste da Região Nordeste do Brasil percebe-se a presença de um cavado no litoral da BA, onde se estende pelo Atlântico até um VC com centro em 37S/37W. Este sistema se intensificou nas últimas 24h nessa área. Na retaguarda há um anticiclone com o centro no Uruguai e dominando a circulação também no Sul do Brasil, norte, leste e nordeste de Argentina, o que deixa esta ampla área sem nuvens. O setor mais baroclínico acompanha o padrão em altitude, ficando a sul de 40S sobre o Pacífico e Atlântico sudoeste, onde há uma ampla área ciclônica, inclusive com advecção de ar frio da Antártica para o sul do Continente e deixar esta região com ventos moderados a fortes.



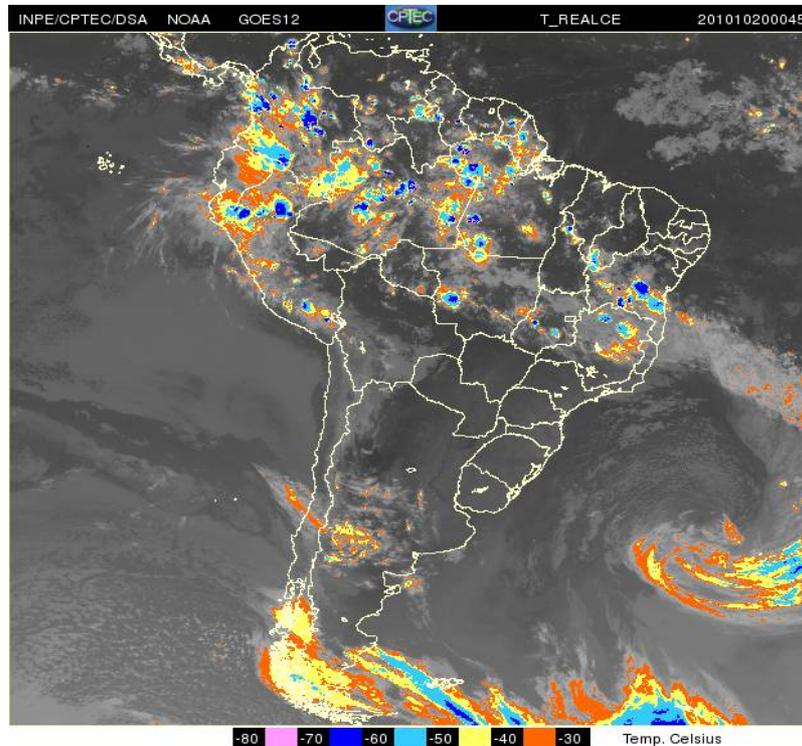
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/10), nota-se a presença de uma frente estacionária no sul da BA. Este sistema estende-se pelo Atlântico até um ciclone posicionado em torno de 37S/36W com valor pontual de 992 hPa. A alta pressão pós-frontal tem valor pontual de 1020 hPa a leste do Uruguai e é resultante de uma circulação mais intensa que tem valor de 1039 hPa a sudeste da baixa pressão (ciclone). Essa alta migratória tem características de bloqueio está centrado em torno 48S/27W. Verifica-se um cavado a leste da Patagônia Argentina, que provoca nebulosidade nessa região. Uma ampla área baroclínica domina a circulação no Pacífico sudeste e avança para o Atlântico sudoeste. Nessa circulação a baixa pressão atinge o valor de 922 hPa a sul de 63S e próxima de 80W. Uma frente fria atua nesse escoamento entre o sul da Patagônia e o Pacífico ao longo de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se deslocada de sua posição climatológica devido ao avanço dos sistemas frontais citados, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1023 hPa por volta de 27S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), encontra-se em torno de 8N no Pacífico e no Atlântico. Uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atua entre o sul da BA, norte de GO e de MT e sudeste do AM, em sua área de atuação contribuiu para condições de tempo severo.

## Satélite

20 October 2010 - 00Z





## Previsão

Nesta quarta-feira (20/10) o domínio da circulação ciclônica está evidenciada com a presença de um ciclone extratropical no Atlântico a leste do Uruguai e de 40W, que consegue advectar ar frio para o litoral do Sudeste e do Sul e também organizar um canal de umidade mais elevado denominado de ZCOU (Zona de Convergência de Umidade) entre a BA e o sul do AM. Entretanto nesse caso, a persistência da ZCOU foi de 2 dias, pelo menos até a noite desse dia. No dia 21 o Jato de Baixos Níveis (JBN) começa a atuar e com isso a ZCOU se desconfigura, pois a circulação em baixos níveis adquire uma componente de ventos de leste entre o sul da BA e o MT. A ZCOU provocará chuvas significativas, que poderão ser localmente forte da BA ao AM, AC e RO. Esse ciclone tem características de bloqueio, pois praticamente se deloca lentamente pelo Atlântico ao longo de 38S, vindo a ocluir no dia 22/10 (72h) em 38S/32W. Ao mesmo tempo na retaguarda desse sistema um pulso anticiclônico atua no litoral do Sul e Sudeste e consegue advectar ar frio e úmido para essa área através de uma crista, que consegue atingir também o leste e litoral da BA e o ES em 72h. Também em 24h (20) começa a se formar a baixa termorográfica entre o oeste da Argentina e o Chaco, que vem a se acoplar com uma frente fria que passa pela Patagônia e se estende pelo Atlântico sudoeste. Em 48h esse sistema continuará influenciando o norte e oeste da Argentina, Paraguai e sul da Bolívia e alinha-se para sudeste a um ramo estacionário na Província de Buenos Aires. Os modelos ETA e GFS concordam até 48h de previsão em grande parte do continente, mas em 72 h divergem com a presença de uma nova ciclogênese a leste da Bahia Blanca pelo modelo GFS, o que compromete a previsibilidade entre a Província de Buenos Aires e o RS. Nesse caso o modelo ETA não prevê chuva para esta área. Também um cavado em médios e altos níveis cruza os Andes em latitudes médias e contribui para intensificar a instabilidade entre o extremo norte da Argentina e Paraguai entre 72h e 96h. Com presença desse cavado migrando para leste haverá forte divergência em 250 hPa, que contribuirá para acumulados de chuva significativos no norte da Argentina e Paraguai no dia 22 e no oeste de SP e MS no dia 23. Na Região Nordeste além da chuva na BA entre os dias 19 e 21, também deverá chover no semi-árido do nos dias 22 e 23/10.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
